

ENRAIZAMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM TERRITÓRIOS: A EXPERIÊNCIA DO COLETIVO EDUCADOR MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU E O APROFUNDAMENTO DOS CONCEITOS QUE PERMEIAM ESSA AÇÃO

Área temática: Meio Ambiente

Coordenador da Ação: Roseli Bernardete Dahlem Pacheco¹

Autor: Roseli Bernardete Dahlem Pacheco², Rosani Borba³

RESUMO: Coletivo Educador é um espaço de formação, diálogo e planejamento de intervenções socioambientais de forma conjunta, participativa e democrática, por meio de parcerias entre poder público, privado e sociedade organizada, com o intuito de buscar a melhoria da qualidade de vida de uma localidade. Em Foz do Iguaçu, o Coletivo Educador Municipal (CEM) foi organizado em 2009 e até a presente data vem atuando no município com atividade de formação e de educação ambiental, articulada numa rede de Coletivos Educadores que atuam em todos os municípios da Bacia do Paraná³, resultado de uma ação educativa para a sustentabilidade ancorada na região pela Itaipu Binacional. Para os anos de 2017 e 2018, com o objetivo do Coletivo propor uma Política Municipal de Educação Ambiental para o poder público municipal, o IFPR Campus Foz do Iguaçu foi convidado para ancorar essa ação por meio do desenvolvimento de um Projeto de Extensão, que tem como objetivo formar os membros do coletivo educador e, por meio dessa formação, propor um documento que contemple, a luz das diretrizes internacionais, nacionais e estaduais, fundamentação teórica e metodológica para esse documento.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Políticas Públicas; Coletivo Educação; Formação de Educadores.

1 INTRODUÇÃO

Em Foz do Iguaçu, a temática Educação Ambiental é recorrente e vem se fortalecendo com o tempo. Destaca-se que, já na década de 1980, a Itaipu

¹ Doutora em Geografia – IFPR Campus Foz do Iguaçu – roseli.dahlem@ifpr.edu.br.

² Doutora em Geografia – IFPR Campus Foz do Iguaçu – roseli.dahlem@ifpr.edu.br.

³ Mestre em Ensino – SMED/SMMA Foz do Iguaçu – roborba@gmail.com.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Binacional iniciou processo na área de educação ambiental, por meio de projetos ligados à conservação e proteção dos “elementos naturais” e reconhecimento e valorização da cultura indígena e história local e no início da década de 1990 criou o Centro de Educação Ambiental do Iguaçu (CEAI) em Foz do Iguaçu, fruto do convênio entre a Prefeitura Municipal, a Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e a Itaipu Binacional e teve como principal objetivo a formação de professores dos municípios lindeiros ao lago de Itaipu, inaugurando um movimento novo na região.

Destaca-se que, antenado a esse movimento local, o governo do município de Foz do Iguaçu, na década de 1990 criou diversas secretarias, entre elas a do Meio Ambiente, pela lei Complementar nº 20 de 1993, onde a EA é “citada como instrumento indispensável para consecução dos objetivos de preservação e conservação ambiental...”, iniciando assim a caminhada da EA na prefeitura municipal. (DAHLEM, 2014)

No ano de 1998 houve a desativação do CEAI e coincidentemente o fechamento de uma escola de ensino regular que funcionava dentro do Parque Nacional do Iguaçu (PNI). Essa coincidência levou a equipe de educação ambiental do CEAI a propor a criação de um espaço para promover a educação ambiental no município de Foz do Iguaçu, o que foi prontamente aceita visto que, com a elaboração do Plano de Manejo do PNI (1999), inseriu-se a criação da Escola Parque como uma das ações importantes a ser feita junto a Unidade de Conservação. A Escola Parque, criada numa parceria entre o PNI e a Secretaria Municipal da Educação (SMED), atuou de 2000 a 2002 porém a partir de 2003 a Escola Parque deixou de ser coordenada pela SMED sendo assumida pelo Setor de Educação Ambiental do PNI (VIEZZER, 2007).

Outro projeto que colaborou com o fortalecimento da EA no município de Foz do Iguaçu e da região, foi a criação, em 2001, de um programa denominado Linha Ecológica, implantado pelo Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu e se concretizou pela aquisição do ônibus e equipamentos dando início a realização das atividades em 16 municípios lindeiros ao Lago de Itaipu.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Essas duas macro ações regionais foram extremamente importantes pois incentivaram, ainda mais para o surgimento do Programa de Formação de Educadores Ambientais (FEA) em 2003. Isso se deve a alterações administrativas na Itaipu Binacional que, “sintonizada com as mudanças que ocorriam no país conduziu um processo de revisão da missão institucional da empresa, (...) impulsionando o desenvolvimento econômico, turístico e tecnológico sustentável, no Brasil e no Paraguai.” (VIEZZER, 2007). Isso trouxe para a região a política pública de educação ambiental instituída pelo MMA, em parceria com o MEC, marcada pelo enfoque descentralizador, participativo e que busca respeitar as características de cada biorregião, assumindo a preocupação com melhor qualidade de vida para toda a população brasileira, por intermédio do envolvimento e participação social na proteção e conservação ambiental e da manutenção dessas condições a longo prazo, como define o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA). (VIEZZER, 2007)

Neste contexto os municípios envolvidos iniciam uma verdadeira rede de aprendizagem permanente voltada para “Ética do Cuidado” e iniciam a implementação do programa de Formação de Educadores Ambientais, concebido pelo MMA e pelo MEC, tendo como parceiros locais as Prefeituras, e como estratégia inicial para o fortalecimento dos municípios da região, no sentido de serem cotidianamente educadores e sustentáveis.

Unem-se a este novo cenário, iniciativas já existentes, como as de instituições de ensino, ONGS, prefeituras, o PNI, entre outros. Estas instituições acolhem as comunidades de aprendizagem com a convicção que essa conectividade e sinergia contribuam para uma educação ambiental transformadora, crítica e emancipatória, junto a toda população desta região.

A fim de articular as ações coletivas entre os municípios envolvidos, formou-se um grupo denominado Coletivo Educador da BP3 e como resultado desse processo, cada município organizou seu Coletivo Educador Municipal (CEM) e no caso de Foz do Iguaçu, isso se deu em 2009, a partir de então todas as ações, projetos e programas no município estão integrados e buscam se fortalecer coletivamente, facilitando conquistas importantes e algumas até inéditas.

O Coletivo Educador de Foz do Iguaçu é um espaço de formação, diálogo



APOIO:

Integração
que gera energia
& desenvolvimentoPlano de Pós-Graduação
de Educação
das Ciências Exatas e
Biotecnológicas

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE
UNIVERSIDADE DO OESTE
PARANÁINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:



UNILA | PICEX

e planejamento de intervenções socioambientais de forma conjunta, participativa e democrática, por meio de parcerias entre poder público, privado e sociedade civil organizada, com o intuito de buscar a melhoria da qualidade de vida do território. Em Foz do Iguaçu, este grupo é composto por 20 instituições que vêm colaborando nas ações e intervenções em busca da melhoria da questão socioambiental da nossa região, do programa de FEA.

O CEM é coordenado por representantes da(s) instituição(ões) e tem como atribuições: motivar e mobilizar para os encontros e atividades programadas, organizar a logística de cada encontro como: local, pauta, lista de presença, sistematização da memória, convite, entre outros. Essas questões são fundamentais, pois é a partir delas que o CEM ganha vida e memória.

Os encontros acontecem para planejamento de ações e para formação continuada em educação ambiental. Os temas são sugeridos pelo próprio grupo, no chamado “Cardápio de Aprendizagem”. No primeiro encontro de cada ano, acontece o alinhamento, a programação anual e a definição do cardápio de formação. O último encontro de cada ano é reservado para avaliação e confraternização. Desde sua composição, em 2009 o grupo vem se fortalecendo, o que se percebe pelas ações e trabalhos desenvolvidos, em especial nas datas comemorativas de ordem ambiental representam as principais ações coletivas, em especial o dia da água, a semana do meio ambiente e o dia da árvore, que são planejadas coletivamente em consonância com o Coletivo regional da BP3 e executadas ora por todos, ora em cada instituição.

Para o ano de 2017 e 2018 as atividades de formação do Coletivo Educador estão sendo desenvolvidas com a aproximação maior do IFPR Campus Foz do Iguaçu com a aprovação, junto ao COPE local, do Projeto de Extensão denominado “Elaboração da Política Municipal de Educação Ambiental por meio do Coletivo Educador do Município de Foz do Iguaçu.”

Baseado nessa experiência a proposta dessa Oficina vem ao encontro do entendimento do que seja o Coletivo Educador, suas fortalezas e fragilidades, suas possibilidades de avançar nos diversos e diferentes territórios e o desvelamento e entendimento inicial dos principais conceitos que devem permear a constituição e a caminhada de um Coletivo Educador.



APOIO:

Integração
que gera energia
& desenvolvimento
ITAIPU
SINACIONALPlano de Trabalho
de Extensão
da Universidade Federal
do Paraná

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE
UNIVERSIDADE DO OESTE
DO PARANÁ**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | FIDEX

2 DESENVOLVIMENTO DA OFICINA

Por ser tratar de uma ação que pode ser enraizada em outros territórios a Oficina proposta pretende trabalhar com a formação de conceitos na área de Educação Ambiental para que os participantes iniciem seus conhecimentos e indagações nessa área do conhecimento.

Para isso a Oficina está proposto em duas horas e será desenvolvida da seguinte forma;

Tempo necessário	Atividade
10 minutos	Apresentação da metodologia e dos participantes
15 minutos	Relato histórico sobre Coletivos Educadores
10 minutos	Atividade em grupo com tarjetas sobre entendimento básico do conceito/termo Educação Ambiental
15 minutos	Apresentação e “categorização” do entendimento apresentado pelos grupos
20 minutos	Contextualização bibliográfica sobre os diferentes entendimentos do conceito e da prática da Educação Ambiental
20 minutos	Enraizamento desses conceitos no cotidiano da Educação Ambiental Formal e Não Formal
15 minutos	Fechamento da temática
15 minutos	Avaliação da Oficina

Local de realização: Mini Auditório do IFPR Campus Foz do Iguaçu

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretende-se que, com a participação nessa Oficina, os participantes possam propor ações de enraizamento de Educação Ambiental em seus territórios, passando a fazer parte desse movimento de pensar e agir na Educação Ambiental de forma coletiva.

REFERÊNCIAS

BORBA, Rosani. BARQUEZ, Roseli, CERUTTI, Iracema Maria. **Histórico e Vivências de um Coletivo Educador: O caso de Foz do Iguaçu.** In: Como



APOIO:

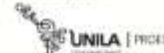
Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



construir políticas públicas de educação ambiental para sociedades sustentáveis? [livro eletrônico] / Organizadores Maria Henriqueta Andrade Raymundo, Thaís Brianezi, Marcos Sorrentino. – São Carlos (SP): Diagrama Editorial, 2015. 222 p. : PDF

DAHLEM Roseli Bernardete. Educação Ambiental para gestão de bacias hidrográficas: a atuação da Itaipu Binacional na bacia do Paraná 3 – estado do Paraná. Rio Claro, UNESP, 2011. Tese de Doutorado. Novas Edições Acadêmicas, 2014.

VIEZZER, Moema L. **Círculos de aprendizagem para a sustentabilidade:** caminhada do coletivo educador da Bacia do Paraná III e entorno do Parque Nacional do Iguaçu 2005/2007. Foz do Iguaçu: Itaipu Binacional; Ministério do Meio ambiente, 2007.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoPilar da Rede
de Universidades
Bacia do Paraná

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

